

Transcrição da Notícia de Torto

“Notícia de Torto”. [c. 1214-1216?]. Portugal, Torre do Tombo, [Ordem de São Bento, Mosteiro do Salvador de Vairão, mç. 2, doc. 40](#)

COSTA, Avelino de Jesus - Os mais antigos documentos escritos em português: revisão de um problema histórico-linguístico. In *Estudos de cronologia, diplomática, paleografia e histórico-linguísticos*. Coimbra: Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra, [s.d.]. [Em linha]. [Conlt. 21 outubro 2013]. Disponível em WWW<URL:http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/biblioteca/estudos_de_cronologia.pdf>.

[1] D(e) noticia d(e) torto que fecer(ũ) a Laurēci(us) Fernãdiz por plazo que fec(e) Gõcauo

[2] Ramiriz antre suos ^a filios e Lourēzo Fernãdiz q(u)ale podedes saber: e oue au(e)r ^b d(e) erdad(e)

[3] e dau(e)r, tâto q(u)ome uno d(e) suos filios da q(u)ãto podesẽ au(e)r d(e) bona d(e) seuo pater e fiolios seu

[4] pater e sua mater. E d(e)pois fecer(ũ) plazo nouo e cõuẽ uos a saber q(u)ale in ille se < e > m

[5] taes firmam(en)tos q(u)ales podedes saber ^c: Ramiro Gõcaluiz e Gõcaluo Gõca[luiz e]

[6] Eluira Gõcaluiz forũ fiadores d(e) sua irmana que o[to]rgase aqu[e]le plazo come illos.

[7] Sup(er) isto plazo ar fe[ce]r(ũ) suo plecto. E a maior ajuda que illos hic cõnocer(ũ), que les

[8] acanocese ^d Laurēzo Fernãdiz sa irdad(e) p(er) p(lec)to ^e que a teuese o abate d(e) S(ã)c(t)o Martino

[9] que como uêcesê^f , que asi les dese d(e) ista o abade. E que nunq(u)a illos lecxasê

[10] daquela irdad(e)^g sê seu mādato. Se a lexarê îtregarê ille d(e) oot(r)a que plaza.

[11] E d'au(e)r que ouer(ũ) d(e) seu pat(e)r nu[n]q(u)ã^{h i} se li ãd(e) der(ũ) parte. Deu^j dũ Gõcau^k

[12] o a Laurêco Fernãdiz e Martĩ Gõc[a]luiz XII^l casaes por arras d(e) sua auóó.

[13] E filar(ũ)li illos ind(e) VI casaes^m c(ũ) torto. E podedes saber como man-

[14] do dũ Gõcauo a sua morte. D(e) XVI casaes d(e) Ueraciⁿ que < d(e) > fructar(ũ) e que li

[15] nunq(u)a ãd(e) der[ũ] q(u)innõs. E d(e) VII e medio casaes antre Coina e Bastuzio und(e) li

[16] nunq(u)ã der(ũ) q(u)iniõ. E d(e) tres i(n) Tefuosa und(e) li nu[n]q(u)a ar der[ũ] nada. E II^{os} i(n) Figeeree-

[17] do unnd(e) nũq(u)ãⁿ li der(ũ) q(u)inõ. E II^{os} i(n) Tamal ãd(e) li n(õ) ar der(ũ) q(u)inõ. E da sena-

[18] ra d(e) Coina ãd(e) li n(õ) ar der(ũ) q(u)inõ. E d'uno casal d(e) Coina que leuar(ũ) ãd(e) III anos

[19] o frouctu c(ũ) torto. E por istes tortos que li fecer(ũ) tem q(u)a a seu plazo quebrãtado

[20] q(u)a li o deuẽ por sanar. E d(e)pois ouer(ũ) seu mal e meteu o abad(e) paz a[n]tre illes

[21] i(n) no carualio d(e) Laureedo. E rogouo o abate tãto que beiso c(ũ) illes. E der(ũ)li

[22] XVIII morabitos q(u)i li filar(ũ). E d(e)pos iste p(lec)to^e pre[n]d(e)r(ũ)< li >^o o seruical otro

[23] om(e) d(e) sa casa e troser(ũ)no XVIII dias p(er) mõtes e fecer(ũ)les tã máá prisõ

[24] p(er) que leuar(ũ) deles q(u)ãto poder(ũ) au(e)r. E d(e)pois li d(e)sũro Gõcauo Gõcauiz

[25] sa fili[a] pechena. E irmar[ũ]li XIII casales und(e) perdeu fructu. E isto

[26] fui d(e)p < ois > que fur(ũ) fíidos anto abate. E d(e)pois que fur(ũ) ãfiados por iuizo d(e) ilo

[27] rec.^p E nũq(u)a ille fez(e) neun mal por todo aqieste e fezeles taes agudas^q

[28] q(u)ales aqui ouireedes. Sup(er) sua aguda fez testiuigo c(ũ) Gõcauo Cebolano.

[29] E sup(er) sa ajuda ar fuili a casa e filoli q(u)ãto que li agou e deu a illes. E sup(er) sa

[30] ajuda oue testifigo c(ũ) P(e)tro Gomez, omezio q < v > e li custou maes^r ka C m(orabitos).

[31] E sup(er) sa ajud[a] oue mal c(ũ) Goncaluo Gomez que li custou multo da au(e)r

[32] e muita perda. E in^s sa ajuda oue mal c(ũ) Go[n]caluo Suariz. E in sa ajuda

[33] oue mal c(ũ) Ramiro Fernãdiz que li custov muito au(e)r muita perda.

[34] E in sa ajuda fui II^{as} fezes a Coi[m]bra. E in sa ajuda dixे mul[ta]s uices

[35] e ora in ista tregua fur(ũ) a Ueracĩ amazar(ũ)li os om(ée)s erma[rũ]li X casaes

[36] seu torto al rec.^p E sup(er) sajud[a] mãdoo lidar seus om(ée)s c(ũ) Mar-

[37] tint I(o)h(a)n(e)s que q(u)ir[i]a d(e)sũrar sa irmana. E cũ ille e cũ sa casa

[38] e cũ seu pam e c(ũ) seu uino uẽcestes uosa erdade. E cũ ille

[39] existis d(e) sua < casa > in ipso die que uola q(u)itar(ũ). E ille teue a uosa

[40] rezõ. E ot(r)as ajudas multas que fez. E plus li a custado

[41] uosa ajuda q(u)a li^u inde cae d'erdad[e]. E subre becio e sup(er)

[42] fíim(ẽ)to se ar q(u)iserdes ouir as desõras q < v > e ante ihc fur(ũ)

[43] ar ouideas: Vener(ũ) a uila e fila[rũ]li o porco ante seus filios e com-

[44] erũsilo. Vener(ũ) alia uice er filar(ũ) ot(r)o^v ante illes

[45] er comer(ũ)so. Vener(ũ) i(n) < alia > uice er filiar(ũ) una ansar ante

[46] sa filia er comer(ũ)sa. I(n) alia uice ar filiar(ũ)li o pane ante

[47] suos filios. I(n) alia uice ar ue[ne]r(ũ) hic er filar(ũ) ãde o uino

[48] ante illos.

Verso do pergaminho

[49] otra uice (?) uener(ũ)li filar ante seus filios q(u)ãto q < v > e li agar(ũ) i(n) quele

[50] casal. E fur(ũ)li^x u ueriar (?) e p(ren)der(ũ) ãd(e) o cõlazo und(e) mamou o lec-

[51] te e gacar(ĩ)no e getar(ĩ) i(n) t(er)ra polo cecar e le[ua]r(ũ) delle q(u)ãto oue.

[52] I(n) alia uice ar fur(ũ) a Feracĩ^y e p(ren)d(e)r(ũ) II^{os} om(éé)s e gacarũnos e le< ua
>r(ũ)

[53] deles q(u)ãto que ouer(ũ). I(n) ot(r)a fice ar p(ren)der(ũ) ot(r)os II^{os} a se[u] irmano
P(e)lagio

[54] Fernãdiz e iagar(ũ)nos. I(n) ot(r)a ue[ne]r(ũ) a Pegeiros (?) e leuarũso III om(éé)s^z

[55] ante P(e)lagio Fernãdiz.